

QUADRO 2. - Produção, Número de Produtores e de pés de Café, por estrato de Tamanho de Área, Estado de São Paulo, 1972/73 e 1980/81

Estrato de tamanho (ha)	Número de produtores		Produção de café em coco(sc.40kg)		Número de pés	
	1972/73	1980/81	1972/73	1980/81	1980/81	1980/81
3,1 - 5,0	4.274	1.782	107.202	199.665	4.834.646	
5,1 - 10,0	6.549	4.740	560.987	728.048	18.745.536	
10,1 - 20,0	17.059	13.722	2.166.996	3.037.573	70.750.304	
20,1 - 30,0	9.819	9.072	2.389.114	2.353.974	67.279.536	
30,1 - 50,0	12.641	9.289	2.816.338	3.326.937	86.855.232	
50,1 - 100,0	9.013	8.473	3.037.972	4.420.550	113.943.760	
100,1 - 200,0	4.747	5.067	2.869.163	3.548.348	109.544.272	
200,1 - 300,0	2.208	1.947	2.124.468	2.658.316	65.226.624	
300,1 - 500,0	1.936	1.659	1.845.071	3.886.684	64.618.752	
500,1 - 1.000,0	1.418	974	1.779.113	2.288.618	51.227.840	
> - 1.000,0	761	427	1.920.732	1.868.006	48.038.784	
Total	70.425	57.152	21.617.156	28.316.719	701.064.704	

Fonte: Previsões e Estimativa de Safras Agrícolas. Instituto de Economia Agrícola/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

4 - COMENTÁRIO FINAL

No debate que se trava atualmente sobre o modelo agrícola adotado, um dos pontos essenciais se refere à questão produtos alimentares versus produtos exportáveis, estes últimos alvos de maiores privilégios por parte das medidas de política agrícola, formuladas a partir da instituição do sistema Nacional de Crédito Rural, apenas para situar essa data como marco incentivador do caráter modernizante adquirido pelo setor agrícola a partir dessa época.

Confirmando os indicadores de Gini calculados, pode-se observar, para 1980/81, que as propriedades compreendidas entre 10 e 100 ha são responsáveis por 79% do total de propriedades cafejeiras e 51% do número total de pés (quadro 2). As propriedades acima de 100ha representavam 18% do universo e 48,5% do número de pés. Em termos de produção esses 79% das propriedades responderam por 49% da mesma, enquanto que as propriedades com área acima de 100ha ofertaram 50,5% da produção. Em resumo, esses números indicam um universo razoavelmente atomizado de pequenos e médios produtores, com distribuição inalterada, mesmo após terem adotado as novas técnicas em disponibilidade.

Por fim, e em função da existência desse universo bastante atomizado de produtores, inalterado ao longo do período em que houve acentuado incentivo para a inovação, resta verificar se há diferença de produtividade entre os diversos tamanhos de lavoura. Vale dizer, resta levantar evidência adicional para comprovar a adequação da tecnologia gerada em termos de sua neutralidade quanto a não induzir alterações para privilégio de uma categoria de produtor em detrimento de outras.

A análise de variância, ao testar a hipótese de igualdade nas produtividades dos cafeeiros, estratificados por área de colheita, não captou diferença ao nível de significância de 1%, confirmando mais uma vez que a pesquisa em café, no período analisado, concentrou esforços em desenvolver técnicas não exigentes de escala econômica para serem adotadas.